

LEANDRO MAZZINI
COLUNA
ESPLANADA



MARINHO X GUEDES

■ Quem circula nos corredores do Palácio do Planalto sabe que o ministro do Desenvolvimento Regional, Rogério Marinho, não tem oposição do presidente Jair Bolsonaro - embora claramente não conte com aval - para trabalhar seu nome como potencial substituto do chefe da Economia, Paulo Guedes, em caso de desgaste do mesmo. O que, aliás, ocorre há semanas. Os palacianos assistem a batalha silenciosos como quem vê uma iminente e natural transição. Guedes se desgastou com o Congresso em embates (até pessoalmente, nas audiências). Ex-deputado, Marinho vê brecha para crescer junto aos parlamentares e agradar ao chefe no momento em que o Centrão - time do qual é egresso no plenário - ganha corpo e canetas no governo. Não bastasse o clima tenso, o plano original de Guedes foi contaminado pela pandemia e segue na UTI.

PERFIS

MARCELO CAMARGO/AGÊNCIA BRASIL



■ Para Bolsonaro, que precisa de capital eleitoral no evidente projeto de reeleição, um ministro político na Economia é mais aceitável no Congresso que um técnico 'brigão'.

Risco na conta

■ A Economia está virando um ministério mais político-eleitoral que técnico, com saída de especialistas. O cenário para muitos, infelizmente, é de uma potencial regressão.

Só deu ele

■ O PT sumiu da disputa eleitoral em todas as capitais este ano. É o resultado, criticado internamente no partido, do perfil centralizador de Lula da Silva, que não formou líderes locais.

Capital dos dossiês

■ Dois diretores da Agência Nacional de Mineração (ANM) foram informados de que uma empresa particular de investigação foi contratada para levantar a vida dos chefes da agência e com quem se relacionam. Na informação consta ainda que todos os serviços são pagos por uma das maiores bancas de advocacia de São Paulo, que possui grande número de demandas na Agência.

Arapongagem

■ Não se sabe o real interesse na investigação, mas os diretores já estudam tomar medidas jurídicas sobre a arapongagem.

Atravessou

■ A direção nacional do PT marcou gol contra os petistas da Paraíba que homologaram a candidatura do deputado estadual Anísio Silva à Prefeitura de João Pessoa. Por 53 votos contra 13, a executiva regional aprovou a candidatura. Mas a presidente Gleisi Hoffmann emitiu nota afirmando que o PT apoiará Ricardo Coutinho, do PSB. O ex-governador é acusado de chefiar organização criminosa para desviar recursos no Estado.

ESPLANADEIRA

■ **#04º Prêmio** Policiais Federais de Jornalismo terá premiação especial para a melhor reportagem. Será escolhida em votação pela internet entre os 15 melhores trabalhos selecionados pela comissão julgadora. O vencedor da categoria Voto On-line receberá R\$ 3 mil. As inscrições vão até dia 30 de setembro.

Publicada diariamente em 51 jornais de 25 estados, em capitais e interior
Com Equipe DF, SP e PE / reportagem@colunaesplanada.com.br. Twitter @colunaesplanada / Facebook : Coluna Esplanada. Leia mais em odia.com.br

OPINIÃO

CRÔNICAS E ARTIGOS

Síndrome cambial subdesenvolvida



Aristóteles Drummond
jornalista

Convivendo até bem pouco tempo com problemas de natureza cambial, pela falta de divisas necessárias, o Brasil permanece com uma cultura restritiva a tudo que se relacione à comércio exterior, tarifas alfandegárias e à burocracia bancária para compra e venda de moedas estrangeiras. Neste último item, evoluímos muito, mas não eliminamos restrições que beiram o ridículo.

O Banco Central em muito boa hora aumentou de cem mil para um milhão de dólares a obrigação de o contribuinte informar sobre valores no exterior. Não faz sentido que o cidadão comum que mantenha uma reserva fora, além de declarar, ainda tenha o trabalho de informar ao BC. O razoável seria a Receita fazer tal comunicado. A elevação do valor a ser duplamente declarado possivelmente vai atender a grande maioria de contribuintes, mas prevalecem absurdos burocráticos que apequenam nossa burocracia.

O contribuinte pode comprar em seu banco 20 mil dólares, 16 mil euros ou 14 mil libras por ano. Entretanto, ao embarcar para o exterior, deve ir a um guichê da Receita, nos aeroportos, informar-se leva mais do que o equivalente a dez mil reais. Ora, só de hotel, este valor não paga cinco dias de estadia. Aliás, pouca gente sabe desta exigência, o que a coloca no rol das leis que não pegaram.

Outro absurdo é que os saques nas contas já declaradas devem ser informados e tributados. É suposto que, quando da aquisição das divisas, o contribuinte já tenha pagado os impostos referentes à origem do dinheiro e o IOF da compra cambial. E se a conta é, como na grande maioria das vezes, para custear viagens, mesada a filhos que estudem fora ou proteção contra a desvalorização do Real, esta burocracia e ônus fiscal certamente não se justificam. Comprou e deposi-



to, gasta como quiser, quando quiser e até com quem quiser.

Mesmo com um sistema bancário moderno, a síndrome cambial impede práticas normais em todo mundo. Uma delas é a conta em outras moedas no próprio país, mas com saques em Reais sem tributação e, se for na moeda designada, pagando apenas o IOF. Seria simples e facilitaria a vida de pessoas e empresas que lidam com o exterior. Montevideo, apesar de anos sob domínio de esquerda, é um centro financeiro moderno e gera bons empregos.

Há meio século, trabalhando com um grande empresário que foi fazer tratamento nos EUA, fiquei encarregado da prestação de contas dos 20 mil dólares adquiridos para a viagem e pagamento de despesas ligadas à viagem e à doença.

A burocracia era tal que faltaram

comprovantes relativos a mil e seiscentos dólares, provavelmente de táxis, refeições, gorjetas. O empresário ficou tão irritado que resolveu mandar comprar no doleiro em frente os mil e seiscentos dólares e devolver ao banco que intermediou a operação. Ridículo e cômico, se não fosse vergonhoso! Evoluímos pouco. Não fosse ele um nome conhecido teria feito tudo pelo câmbio negro que vigia então.

A lista de absurdos é imensa, mas encerraria lembrando que a compra de uma obra de arte de autor brasileiro no exterior é considerada "importação" e paga imposto. E falam em prestigiar a Cultura e enriquecer nosso patrimônio artístico...

A oportunidade de termos no Banco Central uma cabeça jovem, liberal, como a de Roberto Campos Neto, pode dar uma esperança de que se evolua neste setor.

É necessário continuar lutando



Luciana Novaes
vereadora do Rio de Janeiro (PT)

O dia 21 de setembro marca nacionalmente a luta das pessoas com deficiência por direito, respeito e dignidade. Desde 1982, vários movimentos sociais já utilizavam a data para levar essa reflexão a sociedade, mas somente em 2005, através da Lei 11.133, houve a oficialização no calendário brasileiro.

Nesse tempo celebramos algumas grandes conquistas, como foi em 2015 com a promulgação da Lei Brasileira de Inclusão (LBI), igualmente conhecida como Estatuto da Pessoa com Deficiência.

Outro fator de destaque é a de que espaços públicos passaram a reconhecer como importante a luta das pessoas com deficiência. No Rio de Janeiro, o Cristo Redentor, cartão postal da cidade, vai receber a iluminação verde. O mesmo acontece com a Câmara dos Vereadores. A cor da esperança e

do renascimento é símbolo da acessibilidade e por isso figura nesse dia de manifestações.

Apesar de alguns os avanços, é preciso cobrar de fato uma transformação no modo em que tratamos a questão das pessoas com deficiência em nossa sociedade. Nos municípios brasileiros, onde a vida realmente acontece, muita coisa ainda está longe do ideal. Só em nossa capital, podemos elencar diversas dificuldades.

As escolas sequer têm a quantidade de mediadores e auxiliares necessários para o acompanhamento dos alunos com deficiência, que dirá a possibilidade de ofertar tecnologias inclusivas para ampliar as habilidades desses estudantes. Na Saúde, o SUS não presta informação adequada e acessível. Um bom exemplo é a falta de intérprete de libras nos hospitais, clínicas da família e outros postos de Saúde.

O direito ao transporte e mobilidade continua negligenciado. São dificuldades constantes, que vão de coletivos não adaptados a estações de trem, aquaviárias e pontos de ônibus que desconsideram totalmente os problemas de mobilidade. Até mesmo

em serviços de transporte privados é difícil encontrar um carro adaptado.

Temos muito o que desenvolver para garantir acesso à informação, à comunicação e à Cultura. Filmes brasileiros que tenham legenda quando exibidos nos cinemas são raridades, poucos museus e casas culturais respeitam regras inclusivas. É escassa a oferta de livros em braile nas bibliotecas e livrarias.

Os fomentos do poder público ao desenvolvimento de tecnologias assistivas e sociais estão cada vez mais raros, e isso prejudica de forma absurda a acessibilidade digital. Dados do Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI) revelaram que 98% dos sites brasileiros não podem ser considerados acessíveis.

Acredito que esses problemas atravessam não só o Rio de Janeiro, como outros municípios do país. É preciso seguir lutando para superar esses desafios, por isso, setembro é um mês importante e histórico para as pessoas com deficiência que cotidianamente alertam a sociedade e o estado de que merecem viver de forma plena e feliz.

O DIA DISQUE REDAÇÃO: 2222-8069 E 98921-1888

ASSINATURA E ATENDIMENTO AO LEITOR: 2222-8600/2222-8650/2222-8651

EDITOR-CHEFE
Alexandre Medeiros

DEPARTAMENTOS:
Agência O DIA: E-mail: agencia@odia.com.br. Venda de fotos e textos: 2222-8021, 2222-8560 e 2222-8265
Fax Diretoria: 2507-1038

Parque Gráfico: 3891-6000. Av. Dom Hélder Câmara, 164 Benfca Gerência Industrial: 3891-6002 Gerência de Circulação e Logística: 3891-6005

Preço de venda em banca: RJ, MG, SP e ES: R\$ 1,50 (dias úteis) e R\$ 3 (domingos). Distrito Federal: R\$ 3,60 (dias úteis) R\$ 4,40 (domingos). Demais estados: R\$ 4,20 (dias úteis) R\$ 5,10 (domingos)

Exemplares atrasados: Capital: Preço de capa - Demais localidades: preço de capa + postagem. Mais informações: Tels: (21) 2222-8086/2222-8136 - Central de Promoções - Av. Dom Hélder Câmara 164 Benfca, (Parque Gráfico O DIA) - das 9h às 17h.

São Paulo: Avenida Irajá 300 - Sala 306 - Indianópolis. CEP: 04082-000. Tels: 11 94704-2393 / 11 99623-7645 / 11 99973-8313
Brasília: Tel: (61) 9920-91891.

Promoções: promocoes@odia.com.br
Classificados: 2532-5000/2222-8652/2222-8653/2222-8654/2222-8655/2222-8656 - De 2ª a 5ª das 9 às 18h e 6ª das 9h às 19h.

Todos os cadernos de classificados somente circulam na cidade do Rio e no Grande Rio.

Anúncios de Noticiário: 2222-8191 / 2222-8631 / 2222-8388. Anúncios para o Interior: 2222-8279 - Negociações com agência: 2222-8388 Outros estados: 2222-8279 - De 2ª a 6ª, das 10h às 18h. Atendimento ao jornalero: 3891-6012 - De 2ª a 6ª, das 8h às 12h30 e das 13h30 às 17h.
Editora O DIA LTDA. Rua dos Inválidos 198, 2º andar, Lapa - CEP: 20.231-048 - Rio de Janeiro - RJ.

O DIA é filiado ao Instituto Verificador de Circulação (IVC).